

Batismo e Circuncisão

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Um dos argumentos para o batismo infantil ou de famílias é a correspondência entre circuncisão e batismo. Isso não é fácil de ver, visto que os sinais externos parecem ser inteiramente diferentes um do outro.

Deve ser apontado, contudo, que o que referimos como circuncisão e batismo são apenas os *sinais*, e até onde diz respeito o significado desses sinais, eles são *exatamente* o mesmo. A *realidade* da circuncisão é exatamente a mesma *realidade* do batismo.

A circuncisão real e o batismo real são a própria salvação, isto é, a remoção do pecado pelo sacrifício de Cristo na cruz. No caso da circuncisão, isso é claro a partir de Deuteronômio 30:6² e Colossenses 2:11³, e no caso do batismo a partir de Romanos 6:1-6⁴ e 1 Pedro 3:21⁵. Os sinais são exatamente os mesmos até onde diz respeito a realidade espiritual, e embora os sinais em si possam parecer muito diferentes, eles simbolizam a *mesma* verdade espiritual.

Dizer que os dois são completamente diferentes é cair no erro do dispensacionalismo e dizer que existem *dois caminhos diferentes de salvação*, um no Antigo e outro no Novo Testamento. A maioria dos Batistas tentam evitar isso insistindo, a despeito de Deuteronômio 30:6 e Colossenses 2:11, que a circuncisão no Antigo Testamento *não* era um sinal de salvação, mas apenas certo tipo de marca para identificar os membros da nação de Israel.

Isso Paulo rejeita em Romanos 2:28⁶, onde ele insiste que a circuncisão exterior não é a coisa real de forma alguma, e que ser um judeu exteriormente não é nada: a única circuncisão que importa é aquela do *coração*, e o único judeu é aquele que é *interiormente*. Todos aqueles que desejam manter que existe algo especial sobre ser um descendente natural de Abraão deveriam ler esse versículo.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em novembro/2007.

² “E o SENHOR teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração de tua descendência, para amares ao SENHOR teu Deus com todo o coração, e com toda a tua alma, para que vivas”.

³ “No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, a circuncisão de Cristo”.

⁴ “Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”.

⁵ “Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo”.

⁶ “Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne”.

Por que, então, existe uma diferença entre os sinais exteriores da circuncisão e do batismo? Isso pode ser visto à luz da principal diferença entre o Antigo e Novo Testamento. No Antigo Testamento todas aquelas coisas que apontavam para Cristo envolviam o derramamento de sangue (Hb. 9:22), mas uma vez que o sangue de Cristo foi derramado, não poderia mais haver nenhum derramamento de sangue (Hb. 10:12), nem mesmo na circuncisão.

Essa é a *única* diferença real entre os sinais da circuncisão e do batismo. Em significado e realidade eles são exatamente a mesma coisa. A própria Escritura os identifica em Colossenses 2:11, 12. Talvez porque essa é uma longa sentença em dois versículos, somos inclinados a perder o ponto que Paulo está fazendo. Ele diz ali que ser circuncidado é ser batizado. Esse é um dos pontos principais de Colossenses 2. Falando aos crentes gentios, Paulo lhes diz que eles têm todas as coisas em Cristo (vv. 10, 11), *incluindo a circuncisão*. Eles não têm carência de nada em Cristo, em quem habita a plenitude da divindade corporalmente (v. 9).

O fato que a circuncisão e o batismo não somente têm o mesmo significado, mas são também a mesma coisa até onde diz respeito as suas *realidades espirituais*, é a razão pela qual os sinais exteriores devem ser administrados (sob o único e eterno pacto de Deus) ao povo de Deus, incluindo os infantes, tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Fonte: *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 269-70.